

21 MAR 1998

CORREIO BRAZILIENSE

POLÍTICA

Definição por candidatos a vice aumenta negociações

Samanta Sallum

Da equipe do **Correio**

De um lado há candidatos demais e de outro está faltando. Quem queria a vaga não quer mais diante do novo cenário pré-eleitoral. E quem ainda aspira o posto não tem o apoio de seus partidos. Ser vice virou agora um dilema. Pode ser a melhor saída para alguns como pode ser motivo de forte arrependimento depois. O momento é decisivo e de muita negociação. Um jogada errada agora pode destruir as chances de vitória nas próximas eleições.

Na primeira via de Cristovam Buarque sobram nomes do PT e dos outros partidos da Frente Brasília Popular que desejam assumir a vaga de vice. Já na terceira via, encabeçada pelo senador José Roberto Arruda (PSDB), faltam pré-candidatos. A vaga pela vice do tucano está prometida ao PFL, que até pouco tempo atrás tinha seis nomes interessados em participar da chapa majoritária. Mas as apostas caíram na última semana.

O senador Leonel Paiva (PFL), que foi o primeiro a colocar-se à disposição do partido para ocupar a vaga, recuou depois que outros nomes como o de Paulo Octávio foram apresentados também. "Não tenho condições de disputar com grandes nomes como o de Paulo e do próprio Osório Adriano, presidente do partido", reconheceu.

A atitude de Paiva provocou um efeito cascata. Uma após o outro, incluindo o 2º vice-presidente do PFL, Paulo Goiás, a abrirem mão da candidatura. Os motivos são misteriosos. Goiás afirma que preferiu desistir de disputar a vice da chapa para transferir seu apoio a Leonel Paiva, que hoje não tem mais intenção de ser o vice. Mas segundo fontes do PFL, o peso dos nomes do ex-deputado Paulo Octávio e de Osório Adriano, presidente do partido, intimidou os outros candidatos.

Oficialmente Adriano não está na lista dos indicados do PFL e até agora, apesar dos convites que recebeu do PSDB, ele não expressou interesse em ser o vice de Arruda. O que coroa Paulo Octávio na vaga. Mas na prática as coisas não são bem assim. O empresário parece ter mudado mais uma vez de planos. "Entre disputar para vice ou para deputado federal, prefiro a segunda opção. Mas meu nome continua a disposição do partido para enfrentar qualquer missão", afirma ele. Octávio não quer sacrificar uma chance de vitória por uma vice que pode naufragar. Assim, acaba que não sobrando nome algum do PFL para compor a chapa majoritária com Arruda.

O PSDB espera para esta semana a definição do nome do PFL. Mas parece que vai ter de aguardar mais tempo. Enquanto isso, o partido tucano vai conversando com o PPS, que poderia lhe render o deputado Augusto Carvalho como um excelente vice. O que faria a 3ª via ficar com uma cara mais de esquerda. Porém essa hipótese é descartada por ambos os partidos. "A vaga de vice é do PFL. Augusto poderia sair ao Senado", frisa Gustavo Ribeiro, presidente do PSDB—DF.

RECONCILIAÇÃO

Já na Frente Brasília Popular sobram pré-candidatos petistas, mas faltam nomes dos outros partidos governistas para a vaga de vice. No páreo, para ser o vice de Cristovam estão os petistas Sigmaringa Seixas — o mais cotado —, Hermês de Paula, que é secretário de obras e Antônio Carlos de Andrade, administrador do Plano Piloto.

Esses são os nomes que a militância petista defende. No entanto, indicações de membros do diretório, o PT vai abrir mão da vaga de vice para os partidos da Frente. O presidente do PSB, Gustavo Balduino, é candidato a vaga. Mas é do PPS que deve sair o terceiro nome que vai compor a chapa majoritária da Frente, numa ato de reconciliação, que está sendo ensaiado nos últimos dias.

"A vaga a vice vai servir para reconciliar a Frente. Vamos abrir mão do da vaga ao Senado ou da vice para novamente formamos aquele bloco forte que derrotou o PMDB nas últimas eleições", aposta o presidente do PT—DF, deputado Chico Vigilante, apontando mais uma vez para o retorno do PPS à Frente.

Já a disputa pela vice na 2ª via, liderada pelo ex-governador Joaquim Roriz, está entre os deputados do PPB Jofran Frejat e Benedito Domingos. A vaga oferecida ao partido foi o que selou o acordo de coligação entre PMDB e PPB na semana passada.